

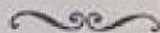
chorando, que preservara o ouro, apaixonadamente, mas perdendo a si mesmo.

•

Observe o motivo de sua inquietação.

Seja casa ou dinheiro, posição ou destaque, fiscalize o seu zelo e equilibre a conduta, porquanto, além de Deus que é vida, em nossas vidas, posse alguma na Terra pode encontrar valor, se você ganha tudo, afundando você.

(Silver Spring, Maryland, E.U.A., 10, Junho, 1965.)



Fé e cultura

EMMANUEL

"Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões." — Paulo (ROMANOS, 14:1.)

Indubitavelmente, nem sempre a fé acompanha a expansão da cultura, tanto quanto nem sempre a cultura consegue altear-se ao nível da fé.

Um cérebro vigoroso pode elevar-se a prodígios de cálculo ou destacar-se nos mais entranhados campos da emoção, portas a dentro dos valores artísticos, sem entender bagatela de resistência moral diante da tentação ou do sofrimento. De análogo modo, um coração fervoroso é suscetível das mais nobres demonstrações de heroísmo perante a dor ou da mais alta reação contra o mal, patenteando manifesta incapacidade para aceitar os imperativos da perquirição ou os requisitos do progresso.

A ciência investiga.

A religião crê.

Se não é justo que a ciência imponha diretrizes à religião, incompatíveis com as suas necessidades do sentimento, não é razoável que a religião obrigue a ciência à adoção de normas, inconciliáveis com as suas exigências do raciocínio.

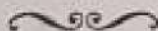
Equilíbrio ser-nos-á o clima de entendimento, em todos os assuntos que se relacionem à fé e à cultura, ou estaremos sempre ameaçados pelo deserto da descrença ou pelo charco do fanatismo.

Auxiliemo-nos mutuamente.

Na sementeira da fé, aprendamos a ouvir com serenidade para falar com acerto.

Diz o Apóstolo Paulo: "acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões." E' que para chegar à cultura, filha do trabalho e da verdade, o homem é naturalmente compelido a indagar, examinar, experimentar e teorizar, mas, para atingir a fé viva, filha da compreensão e do amor, é forçoso servir. E servir é fazer luz.

(Paris, França, 23, Agosto, 1965.)



Abnegação dos heróis

HILARIO SILVA

A conversação entre os amigos desencarnados que nos integram a equipe de viagem prosseguia, animada, ontem à noite, quando Luís Garcia, um amigo espiritual procedente da Espanha, falou, excitado:

— O que estraga o movimento espírita, no mundo inteiro, são os traidores da Doutrina, os mercadores da mediunidade, os leiloeiros de fenômenos, os caixeiros das trevas, fantasiados de espíritos de luz...

Mas Pierre Bazin, um confrade francês, aproveitou as reticências e opinou:

— Caro Garcia, você está certo, certíssimo. Os que abusaram de faculdade e recursos sagrados, a detrimento do Espiritismo, nos fizeram e nos fazem ainda imenso mal; no entanto, você e nós não podemos esquecer os milhares de médiuns e companheiros outros de nossa Causa que triunfaram, brilhantemente, nos seus deveres, perante a Espiritualidade